



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



LISTA GERAL DE RESUMOS APROVADOS PARA SESSÕES DE COMUNICAÇÃO:

NARRATIVAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DE 4º CICLO DA EJA

Allan de Andrade LINHARES¹

RESUMO: O objeto de estudo desta pesquisa são os processos formativos do aprendente-ensinante de leitura da EJA revelados a partir de suas narrativas orais de vida e de formação, motivada pelas seguintes questões-norteadoras: Como se dá o ensino de leitura na perspectiva dos discursos produzidos por meio dos relatos de vida e de formação de ensinantes-aprendentes de EJA de escolas públicas municipais de Parnaíba-PI? Que concepções e práticas de leitura, de linguagem e de ensino emergem dos discursos presentes nessas narrativas? Para responder às questões norteadoras, objetivamos: Investigar as concepções e práticas de leitura, discursivamente construídas, nos relatos de vida e de formação do ensinante-aprendente para desenvolver o ensino de leitura. Específicos: 1) Analisar e caracterizar, a partir das observações das aulas, as concepções e estratégias de leitura adotadas pelo aprendente-ensinante nos encaminhamentos para o estudo dos textos; 2) Refletir sobre os discursos produzidos nas narrativas de vida e de formação, verificando os que eles traduzem sobre as concepções e estratégias de leitura adotadas no cotidiano de orientações leitoras; 3) Averiguar a relação entre os discursos, teoricamente construídos pelos ensinantes-aprendentes sobre suas histórias de vida e de leitura, e os discursos construídos na prática em sala de aula; 4) Identificar como a história de vida e a de formação influenciam a história de leitura e ensino de leitura realizadas pelos ensinantes-aprendentes pesquisados. Foi realizada uma pesquisa narrativa, com abordagem qualitativa, dialogando com autores como Ferrarotti (1988), Clandinin e Connelly (2011), Suárez (2008), Josso (2004, 2010), entre outros. Esses autores defendem que a narrativa centrada nos percursos formativos possibilita potencializar o caráter formador deste processo. Para a realização da pesquisa, colaboraram três ensinantes-aprendentes de escolas de 4º ciclo de EJA do município de Parnaíba-PI. Para alcançar os objetivos pretendidos na pesquisa, foram realizadas observações das aulas das participantes por três meses. Posteriormente, procedemos à produção das narrativas orais a fim de prover um desvelamento do oculto do discurso delas, como foi constituída a sua história de vida, a de leitura e a de formação. Os dados produzidos a partir dessas duas primeiras etapas da pesquisa foram analisados à luz do referencial teórico das experiências formadoras e das narrativas, além do arcabouço da Educação Linguística. As narrativas revelaram que há estreita relação entre os discursos produzidos para o ensino de leitura realizado e as experiências advindas dos contextos familiares, de escolarização e de formação.

PALAVRAS-CHAVE: Processos formativos. Ensino de leitura na EJA. Narrativas de vida e de formação. Discursos.

¹ Professor Adjunto A-1 da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Endereço eletrônico: andrades55@hotmail.com.

ENEM, DISCURSO E TENSÕES: POSIÇÕES-SUJEITO E SENTIDOS EM MOVIMENTO NA MATERIALIDADE

Bruna Betamin de SOUZA (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
bbetamin@gmail.com

RESUMO: O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) cresce a cada ano e tem possibilitado que muitas pessoas realizem o sonho de ingresso no ensino superior – o que lhe confere relevância que justifica a proposição de uma pesquisa que tem como campo discursivo de referência o discurso do Novo ENEM, focando na análise do verbo “oferecer” que corresponde ao primeiro objetivo do Exame segundo a Portaria Nº 109, de 27 de maio 2009, a saber: “oferecer uma referência para que cada cidadão possa proceder à sua auto-avaliação com vistas às suas escolhas futuras, tanto em relação ao mundo do trabalho quanto em relação à continuidade de estudo”. As principais finalidades desta pesquisa envolvem identificar diferentes sentidos e posições-sujeito em movimento na materialidade e compreender aquilo da exterioridade que é interno ao próprio discurso. Tomou-se, como referência principal, a Análise de Discurso de Michel Pêcheux. As análises implicaram na realização de movimentos a partir dos quais dispositivo teórico e dispositivo analítico se enlaçaram – passagem pela superfície linguística da sequência discursiva, sua tomada como objeto discursivo e busca de compreensão dos processos discursivos. Na análise empreendida, foi possível falar na Formação Discursiva Cidadã Inclusiva como aspecto material da Formação Ideológica Político-Educacional Neoliberal. Ao propor que o candidato realize uma escolha acerca de seu próprio futuro, do enunciado escoo um efeito de sentido de protagonismo. As escolhas futuras, relacionadas ao mundo do trabalho e à continuidade dos estudos, nos conduzem a um efeito de sentido de rede reiterado pela convocação de que a avaliação se dê articulada com políticas públicas, portanto, uma avaliação emancipatória em rede. Os efeitos de sentidos identificados partem de uma posição-sujeito protagonista. Porém, ao retornarmos à SD, constatamos que a referência que se oferece é o próprio ENEM. Há um já-dito que retorna – a concepção de educação como alavanca para mobilidade social – e, ao mesmo tempo, um efeito de sentido antagônico que surge, o efeito de sentido de avaliação como instrumento para mobilidade. A posição-sujeito muda para paciente que sofre os efeitos da avaliação. Diante disso, nos deparamos com uma Formação Discursiva Desenvolvimentista-Assistencialista que conflita com a Formação Discursiva Cidadã-Inclusiva. As Formações Discursivas interligadas e inscritas na FIPEN indicam “o que pode e deve ser dito” em certa conjuntura a respeito dos processos avaliativos e das práticas curriculares por meio das quais serão formados os sujeitos candidatos os quais comporão a sociedade de que supostamente eles são participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso. Michel Pêcheux. ENEM. Formação Discursiva.

A SUBJETIVIDADE MASCULINA NO DISCURSO HUMORÍSTICO: DIÁLOGOS COM A TEORIA DISCURSIVA DE BUTLER

Filipo FIGUEIRA (IEL/UNICAMP)
Figueirafp1@gmail.com

RESUMO: O objetivo desta comunicação é (re)pensar um dos conceitos mais fundamentais e centrais da Análise do Discurso: a categoria da subjetividade. Em uma coletânea de textos publicados durante a década de 1990, Possenti (2009) aventa que a imbricação entre sujeito e arquivo (constante tanto na construção foucaultiana da sujeição pela incitação do discurso quanto na cena interpelativa althusseriana) seja ela própria “efeito do arquivo”: isto é, estas teorias da subjetivação na e pela linguagem são profícuas muito em conta da escolha canônica de um corpus institucionalizado e, na maioria das vezes, de teor político. Haveria, no entanto, sujeito fora do arquivo. É nesse sentido que a releitura filosófica que Butler promove de ambas as teorias da subjetivação em *Excitable Speech* (1997) e em *Sobre a vida psíquica do poder* (2017) permite trazer novos ares a essa problemática na AD. Por um lado, através da noção de performatividade, a autora demonstra como os sujeitos estão vulneráveis à linguagem, podendo ser feridos e formulados por ela (BUTLER, 1997). Por outro, ao propor uma posição foucaultiana dentro da psicanálise – ou ainda, ao pensar a economia psíquica do poder –, a autora introduz no processo de sujeição, por meio do apego, o paradoxo de que, por mais que o poder subordine, é ele também quem garante as condições de existência – e, portanto, de resistência – do sujeito (BUTLER, 2017). Assim, apegado à sua subordinação e vulnerável à interpelação linguística, o sujeito deve engajar-se ativamente para tornar-se inteligível. Dado que a subordinação, para Butler, está diretamente relacionada à uma economia linguística (ou até mesmo, discursiva), sua posição torna-se de grande interesse. Pretende-se explorar seu trabalho afim de esboçar caminhos para pensar a subjetivação como um processo ativo – não passivo –, em que a agência daquele que se torna sujeito é crucial para o (in)sucesso do processo. Para enfim promover essa aproximação entre a obra da filósofa e a AD, sigo o conselho de Possenti em diversificar a escolha do corpus, e assento a discussão em análises de piadas, uma vez que são um produto de uma técnica sobre a língua (FREUD, 2017). Assim, alinhado à minha pesquisa doutorado, analisarei piadas que discutam a masculinidade em relação ao ideal ou mito da virilidade (COURTINE, 2013; GAZALÉ, 2017), esboçando caminhos para pensar a subjetivação como um processo ativo – não passivo –, em que a agência daquele que se torna sujeito é crucial para o (in)sucesso do processo.

PALAVRAS-CHAVE: Subjetividade. Performatividade. Humor. Discurso.

AMADEU AMARAL E A OBRA *O DIALETO CAIPIRA* (1920):
SUA CONTRIBUIÇÃO PARA OS ESTUDOS LINGUÍSTICOS NO BRASIL

Isabela B. dos SANTOS (UFSM)
isa.brossi@hotmail.com

RESUMO: Temos desenvolvido um percurso histórico, social e linguístico sobre o poeta e dialetólogo, Amadeu Amaral, e sua obra *O Dialeto Caipira* (1920); em nossas pesquisas nos dedicamos a refletir sobre quem foi tal autor, o que publicou, quais relações teve com outros nomes da época e em que a referida obra contribuiu para o avanço dos estudos linguísticos no Brasil no início do século XX. Neste trabalho apresentaremos um recorte de um projeto de dissertação de mestrado que está sendo desenvolvido sobre a obra *O Dialeto Caipira* (1920) de Amadeu Amaral; possuímos como justificativa a necessidade de compreender a referida obra como uma grande contribuição para os estudos linguísticos no Brasil. Ainda, temos por objetivo refletir sobre o lugar e a importância do autor para os estudos sobre e da língua do/no Brasil que motivaram mais adiante outros estudos e outros sujeitos como os de Antenor Nascentes, Ada Rodrigues, Nelson Rossi, entre outros, contribuindo para uma política de memória sobre sua obra e as condições de produção da época e para a História Social da Linguística. Amadeu Amaral foi filólogo, dialetólogo, além de poeta e folclorista, dedicou-se a estudar como a língua, nomeada por ele como “Dialeto Caipira”, era, na época, constituída na região do interior do estado de São Paulo - as principais cidades que serviram de base para sua pesquisa foram Capivari (terra natal do autor), Piracicaba, São Carlos, entre outras. Sabemos que sua pesquisa dialetológica encontra-se no entremeio da linguística, da filologia e da dialetologia da época, contudo, muitas vezes, seu espaço nem mesmo é demarcado como dialetólogo, apenas como poeta, e, por isso nosso mote é elaborar gestos de interpretação em relação aos seus estudos dialetológicos. Para tanto, sustentamo-nos teoricamente pela relação entre o campo da História das Ideias Linguísticas (HIL) articulada à Análise de Discurso (AD) no contexto brasileiro, sob orientação da Profa. Dra. Amanda Eloina Scherer, no projeto nuclear “A produção de sentidos a partir da relação língua, sujeito e história na circulação do conhecimento linguístico”, no interior da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no curso de Licenciatura em Letras – Português, vinculada ao Laboratório CORPUS, na linha de pesquisa *Língua, Sujeito e História* do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL - UFSM).

PALAVRAS-CHAVE: Amadeu Amaral. Dialeto Caipira. Língua. História. Memória.

PARÁFRASE OU POLISSEMIA? UM GESTO INTERPRETATIVO
ACERCA DA SIGNIFICAÇÃO DO VERBETE CASAMENTO DE 1970 A 2019

Janys BALLEJOS (UFSM)
janysballejos@gmail.com

Amanda Eloina SCHERER (UFSM)
amanda.scherer@gmail.com

RESUMO: Para nós, refletir sobre os dicionários como um instrumento linguístico que vai além daquilo que está na ordem da evidência, como um instrumento de busca e resposta por significados, é projetá-lo como algo que está atravessado por uma história. Dessa forma, é o olhar que o estudioso da linguagem dá a esse instrumento, tão importante para a constituição de uma língua, que nos interessa. Neste estudo, portanto, lançaremos nosso olhar discursivo para um de seus tantos verbetes carregados pela sua historicidade, como é o caso do verbete casamento e sua rede de significação. Vamos procurar compreender de que maneira os significados dados a ele se estabilizariam ao longo dos tempos e, quando há um movimento de ressignificação, em um determinado momento, interessa-nos ver se há uma ruptura no modo de significar tal verbete. Filiamo-nos à Análise de Discurso de linha francesa, postulada por Michel Pêcheux, em articulação com a História das Ideias Linguísticas, no contexto brasileiro. A partir de tal base teórica, compreendemos o dicionário como um objeto discursivo (NUNES, 2006), isto é, o dicionário significa não apenas por ser um instrumento linguístico (AUROUX, 1992), mas, principalmente, por ser um instrumento histórico e ideológico, em que a leitura discursiva se dá pela análise da incompletude do dizer, dizer da falha, dizer da falta e por uma certa estabilidade de significação. Para nós, interesse-nos entender que sentidos são esses que estão sendo (re)produzidos e que se movimentam ao longo de um percurso histórico. Nosso *corpus*, para esta comunicação, está composto por definições do verbete casamento a partir três dicionários físicos e um dicionário on-line, respectivamente, são eles: Dicionário Caldas Aulete (1974, 1985), Dicionário Aurélio (1975, 1986, 2001) e Dicionário Houaiss (2001, 2009); Dicionário Aulete Digital (2019). A escolha pelo Aulete Digital se justifica uma vez que esse dicionário é um instrumento que inicia em meio físico e passa para o meio digital. Propomos analisar, dessa forma, em que medida os significados dados para esse verbete parecem se estabilizar, mesmo com o passar dos anos, mas com a aprovação da Resolução n. 174, de 14 de maio de 2013, pelo STF, que aprova a união homoafetiva, o que teremos é um movimento de desestabilização do já posto e do já dado. Mobilizamos, assim, em nossa análise, os conceitos de condições de produção, formação discursiva, paráfrase e polissemia, a fim de compreendermos de que forma essas definições produzem sentido para além do linguístico.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. História. Língua. Memória.

BNCC EM DISCURSO: ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS E GESTOS DE INTERPRETAÇÃO DE SENTIDOS E SUJEITOS EM CONFRONTO

Jussana Daguerre Lopes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
jussana@daguerre.com.br

RESUMO: De caráter normativo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para os estudantes da Educação Básica brasileira. Partindo da dessuperficialização da língua pela consideração das CPs, questionei por quem, quando, onde e com que finalidade a BNCC foi produzida. Em sentido estrito, o texto referência da última versão foi produzido com inspiração em escritos elaborados pela OCDE, tendo influenciado grupos que se atribuíram a função de redigi-la. Em sentido amplo, as CPs remetem para a situação político-pedagógica nacional. Neste trabalho, realizei um ensaio analítico-discursivo das competências gerais propostas pela BNCC, objetivando reconhecer posições-sujeito assumidas e efeitos de sentido que ressoam no texto sob análise. Assumi a Análise de Discurso fundada por Michel Pêcheux como principal referencial, mobilizando os conceitos: sujeito, formação discursiva, formação ideológica e memória. Logo, o sujeito inscreve seu dizer em uma FD específica, articulada com certa FI. A identificação do sujeito com a FD que o domina ocorre através da forma-sujeito, sendo a heterogeneidade daquela decorrente do desdobramento desta. O analista deve observar as CPs e verificar o funcionamento da memória para remeter a uma FD (e não outra), compreendendo o processo discursivo. Consequentemente, inscrevo meu dizer através de trabalho que envolve identificação de marcas linguísticas, no intradiscorso, e a sua remissão ao interdiscorso, verificando o que foi enunciado e aponta para uma memória do dizer. Considerando o excesso do sintagma “competência”, presente na BNCC, articulado a um conjunto de conhecimentos “úteis”, é possível suspeitar que dela ressoam sentidos vinculados aos interesses econômicos desses grupos: sentidos de capacitação para o trabalho, de silenciamento do diverso e de comprometimento com o capitalismo. Também em função do excesso, produzi gestos de análise em “valorizar” e “utilizar” – “competências” enunciadas pela BNCC que tanto fala em valorização dos “conhecimentos historicamente construídos” quanto atrela tal valorização a um sentido de utilidade condicionada ao proveito que se poderá tirar destes conhecimentos. Tornou-se possível o reconhecimento de uma FD heterogênea, na qual circulam sentidos em confronto e ecoam vozes outras de contrariedade em relação aos saberes dominantes, o que retira dela a garantia de se fazer, sem resistência, como bloco homogêneo de ordenamento de práticas curriculares.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso. BNCC. Formação Discursiva. Michel Pêcheux.

O IMAGINÁRIO DE LÍNGUA NAS “ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO: LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS”

Marcelo Lima Calixto (URGS – IFRS)
mlcalixto1966@hotmail.com

RESUMO: Dois conceitos básicos nortearão a nossa pesquisa: a concepção de língua e a concepção de imaginário. A concepção de língua presente nas “Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias”. Entendemos que ela passa a ser a visão de língua dos professores e dos alunos que sofrem a ação direta desse imaginário de língua nos currículos da disciplina de língua portuguesa e, conseqüentemente, nas práticas de sala de aula. Nosso embasamento teórico na análise será analisado através da perspectiva de Saussure, Bakhtin e Pêcheux. Michel Pêcheux e Mikhail Bakhtin são pensadores que, por sua reflexão sobre a língua, encadearam um diálogo com Ferdinand de Saussure. Através de uma leitura crítica das teses de Saussure apresentadas no Curso de Linguística Geral (CLG), eles puderam elegeer aquilo que na teoria do fundador da Linguística moderna permitiria avançar na reflexão acerca de seus problemas específicos e descartar aquilo que se apresentava, segundo seus pontos de vista, como erro. As leituras que Pêcheux e Bakhtin fizeram de Saussure e do CLG, no entanto, nem sempre se aproximaram. Isso é perfeitamente compreensível se temos em conta que são pensadores de países distintos, que produziram em épocas distintas e dialogaram com diferentes referenciais. Contaremos também com a contribuição de Castoriadis sobre linguagem, além dos estudos desenvolvidos pelo mesmo Castoriadis sobre imaginário. Entendemos também que a visão de Pêcheux sobre imaginário tenha muito a contribuir para o desenvolvimento de nosso trabalho. Os sentidos seriam produzidos por um certo imaginário, que é social e é, no que lhe diz respeito, resultado das correspondências entre poder e sentidos. Já a ideologia seria a responsável por produzir o desconhecimento dos sentidos através de processos discursivos observáveis na materialidade linguística. Esse movimento imaginário é um dos fatores que define a construção de um discurso. A imagem que concebemos de nosso sujeito-interlocutor, a imagem que ele constitui de nós, a imagem que constituímos do objeto de nosso diálogo. A imagem que as Orientações Curriculares para o Ensino Médio fazem de seus leitores. As condições de produção em que tais formações imaginárias ocorrem, ao mesmo tempo em que se atravessam, interpolam-se, interferindo umas nas outras.

PALAVRAS-CHAVE: Língua. Linguagem. Imaginário. Currículo.

QUATRO ANOS DE MARIANA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE NOTÍCIAS SOBRE O DESCASO

Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade Célia Regina Araes
(FFLCH/USP – Brasil)
NEAC (grupo de estudos da Análise Crítica do Discurso)

RESUMO: Após quatro anos do rompimento da barragem de Fundão no distrito de Mariana e quase um ano da barragem do Feijão, em Brumadinho, cidades estas situadas em Minas Gerais, notícias da mídia impressa divulgam que há impunidade de autoridades empresariais responsáveis pelos acidentes porque a recuperação dos locais não foi plenamente realizada. As duas regiões foram devastadas pela lama contaminada de minério de ferro que caminhou pelo leito do rio, destruindo ecossistemas inteiros e causando danos físicos e emocionais aos moradores da região, além de contabilizar centenas de mortes. O objetivo deste trabalho é analisar duas notícias veiculadas na Folha de S.Paulo em 2019, uma de março que aponta um alto lucro da mineradora Vale, considerada responsável pelos acidentes e outra, de novembro, expondo a situação da população carente que ainda enfrenta falta de moradia e de emprego. Interessa-nos, especialmente, identificar os processos avaliativos de julgamento, classificando os comportamentos em uma gradação entre a positividade e a negatividade, gerando, dessa forma, sanção ou estima sociais. Esta valoração está inserida na subcategoria de atitude, associados aos processos verbais e mentais utilizados pelos colunistas do jornal na construção de textos que questionam o posicionamento da mineradora diante das tragédias, buscando, reconhecer os discursos assimétricos de dominação através de representações sociais. Por se tratar de um *corpus* midiático, as teorias argumentativas contribuirão para compreender os efeitos de sentido nos contextos de produção e recepção das notícias. Os referenciais teóricos serão da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 1997) e (VAN DIJK, 2008), as categorias do Sistema de Avaliatividade e suas subcategorias (MARTIN & WHITE, 2005) com base nos pressupostos do Sistema de Transitividade da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2014). Também, pelos textos tematizarem destruição da natureza, os pressupostos da Ecolinguística (COUTO, 2009, 2013 e 2015) serão de sobremaneira importância para auxiliar essa análise. Como uma antecipação de resultados, pode-se verificar que os interesses econômicos empresariais e a geração de lucros superam o bem estar humano e a conservação do meio ambiente, mesmo que estes sejam de impactos bastante negativos à vida, ou seja, discursos que podem apresentar possíveis implicações na representação da empresa que se diz ecologicamente correta e, na verdade, comporta-se como um agente poluidor.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Mídia. Ecolinguística. Denúncia.

À SOMBRA DE FRANCO:

RETALHOS, COSTURAS E SUTURAS DA MEMÓRIA HISTÓRIA ESPANHOLA

Matheus França RAGIEVICZ (PPGLET-UFPR)
matheusfrancar@gmail.com

RESUMO: Após o período que sucedeu à Guerra Civil (1936-1939), a formação social espanhola enfrentou mudanças políticas, sociais e conjunturais em todos os Aparelhos de Estado (Ideológicos e Repressivo) que a constituíam. À sombra do regime ditatorial franquista, instalado no pós-guerra pelo general ou *caudillo* Francisco Franco, a instituição escolar serviu de reduto para promoção, reforço e propaganda do estado nacional-católico (BURGOS, 2012) que passou a constituir a sociedade espanhola. Ressaltamos a esse respeito que Burgos (2012, p. 65-57) indica que “[...] el régimen de Franco hizo de la Guerra Civil su 'mito palingenésico' y, al igual que los fascismos, delimitó de manera precisa un oscuro pasado cuyo recuerdo serviría para regenerar el presente y transformar el futuro”. Isto posto, filiados à Análise de Discurso (AD) pecheutiana, francesa e materialista, buscamos compreender como os sentidos de franquismo se constituem em torno do manual escolar nomeado “El Parvulito” (1965), utilizado na educação de crianças de cinco a seis anos (pré-escola) nas décadas de 1950 e de 1960 nas escolas espanholas. Salientamos que o manual é composto por seções de conhecimentos geográficos, biológicos, linguísticos, literários, matemáticos e histórico-religiosos, organizados com a *finalidade* de alfabetizar e estimular a leitura e a escrita. Na produção do gesto analítico nos detemos em duas seções específicas, “El Alzamiento Nacional” e “Franco y José Antonio”, textos que tratam especificamente da Guerra Civil e, à época de circulação do livro, de Francisco Franco. Partindo desse recorte buscamos apreender os sentidos de franquismo se produzindo na/pela contradição e tornando o Aparelho Ideológico de Estado (AIE) Escolar o espaço no qual os estudantes devem manter um culto fiel à nação, aos símbolos franquistas e à religião católica. Desta forma julgamos contribuir para discussões em torno da relação existente entre memória histórica e discurso, já que são sob formas linguístico-discursivas que o sentido se materializa.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso. Memória Histórica Espanhola. Franco. *El Parvulito*.

**MÍDIA E DISCURSO: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO E OS EFEITOS
DE SENTIDO DA MATÉRIA “CARNAVAL DA POLARIZAÇÃO”
DA REVISTA ÉPOCA**

Mayara OLIVEIRA FEITOSA (Universidade Federal de Sergipe)
mayara_oliveiraf@hotmail.com

RESUMO: O carnaval é considerado a maior celebração pública de representação da sociedade brasileira. Diante do contexto político atual, observa-se insatisfação social no Brasil de forma bastante expressiva, retratada na mídia digital e na mídia impressa. O presente artigo tem como objetivo analisar a constituição do sujeito no contexto político, e consequentemente a produção de efeitos de sentido, no contexto do carnaval em meio à corrupção política, na mídia digital, a partir dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa de Pêcheux (1983) e Orlandi (2000). Nesse sentido, a partir das análises, pretende-se observar um discurso materializado de forma heterogênea em sua constituição, do sujeito autor da corrupção, em diferentes vozes, diferentes posições dos sujeitos em meio às manifestações carnavalescas e políticas, que são interpelados ao exterior, bem como à sua história acionada pela memória. Além disso, concebe-se a observação do caráter empírico para o caráter discursivo, partindo do pressuposto de que jornalista se encontra em determinado espaço discursivo, que se determina pela descrição de acontecimentos e pelo poder institucional representados por ele socialmente na mídia. Foram utilizadas concepções sobre sujeito, história e observações quanto ao modo como a língua e a história contribuem para a produção de sentidos, a partir do gesto de interpretação. Para isso, foram utilizados pressupostos teóricos Maingueneau (1987), Pêcheux (1997) e Orlandi (2000), para a constituição dos procedimentos analíticos. Os procedimentos metodológicos utilizados foram o levantamento do referencial bibliográfico, a constituição e análise do *corpus*. O *corpus* deste trabalho é composto por uma matéria da Revista *ÉPOCA*, especialmente a constituição da materialidade escrita e as significações que levaram ao procedimento analítico, com concepções da Análise do Discurso sobre constituição do sujeito e efeitos de sentido. A partir das análises, notou-se os efeitos validação estrutura social em que a corrupção se manifesta no carnaval, enquanto manifestantes expressam posições partidárias distintas em tons de diversão e sátira. Diante na análise da constituição do sujeito, pode-se perceber a interpelação do indivíduo em sujeito historiador, identificação das marchinhas enquanto crônica do cotidiano, um discurso materializado de forma heterogênea em sua constituição, do sujeito autor da corrupção e entrecruzamento de discursos como o político e o econômico. Além disso, observou-se o efeito do trabalho jornalístico na cobertura do acontecimento na mídia digital, a posição dos sujeitos presentes nas marchinhas, constituindo a polarização política e o discurso das marchinhas sobre a corrupção em forma de descontração, diante do contexto carnavalesco, e a importância da história das marchinhas para a constituição dos sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso. Carnaval. Mídia.

RESSONÂNCIAS NIETZSCHIANA NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

Natanael Vieira de SOUZA (UNEMAT)
natodesouza@hotmail.com

Olimpia MALUF-SOUZA(Unemat)
olimpiamaluf@gmail.com

RESUMO: Tendo em vista a visibilidade do pensamento nietzschiano em vários estudos das áreas da Literatura e da Arte, pretendemos, nesta comunicação, analisar, pelo viés teórico da Análise de Discurso Materialista, o modo como os postulados de Nietzsche em relação ao sujeito e sua concepção de vida se materializam e circulam em composições musicais atuais, produzindo efeitos de sentidos que materializam um cunho potencializador da vida e da afirmação do devir do sujeito em toda a sua plenitude, conforme defende o filósofo. Os questionamentos que nos motivaram a refletir sobre este assunto nascem de constatações feitas a partir, de um lado, de uma consistente leitura e debates sobre o filósofo ou de estudiosos do seu pensamento e, de outro, da comprovação de inúmeros teóricos de que as ideias do filósofo culminaram/culminam, em grande parte, na Literatura e na Arte, o que nos leva a crer que as composições musicais atuais estejam eivadas do pensamento nietzschiano, embora o seu autor possa não se dar conta desse funcionamento. Desse modo, interessa-nos compreender de que maneira os sentidos produzidos pela filosofia nietzschiana circulam em produções musicais atuais. Para tanto, nos pautamos principalmente na noção de Condições de Produção, que, em sentido amplo, nos dá subsídios para compreender o modo como o pensamento do autor se constituiu e, em sentido estrito, nos permite analisar seus modos de circulação no Brasil, permitindo que os efeitos do pensamento do filósofo se materializem em letras de músicas atuais enquanto uma forma de atravessamento da memória discursiva, pois compreendemos que, em relação à História da Filosofia, a obra de Nietzsche configura-se como uma ruptura com o pensamento pré-socrático, instaurando, no século XIX, uma forma de conceber a vida que atravessa todo o século XX, chegando ao XXI, e produzindo sentidos para além do campo filosófico, uma vez que se difunde em redes de sentidos que interpelam os sujeitos e significam em discursos atuais, ainda que os compositores desconheçam a obra do autor e suas influências no pensamento contemporâneo. Nessa perspectiva, não pretendemos afirmar que os cantores e/ou compositores, cujas letras de música serão aqui analisadas, sejam nietzschianos, mas pretendemos dar visibilidade ao fato de que o pensamento de Nietzsche continua vivo, produzindo efeitos de sentido, uma vez que constitui e objetiva argumentos que se instalam como práticas discursivas, práticas potencializadoras da vida, da vontade de potência, da vida em sua totalidade e da afirmação do devir em toda a sua plenitude, noções que sustentam o pensamento nietzschiano, mesmo nas adversidades do mundo atual. Para essa análise, recortamos trechos das músicas “Essa noite não” – interpretada pelo cantor Lobão e que tem autoria do próprio Lobão, juntamente com Bernardo Vilhena, Ivo Meirelles e Daniele Daumerie – e “Eu quero ser feliz agora” – composta e gravada pelo cantor Oswaldo Montenegro.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso. Memória. Nietzsche. Música.

OS DISCURSOS SOBRE A SURDEZ NO DIÁRIO DE PERNAMBUCO: A ENFASE NO SOFRIMENTO E O SILENCIAMENTO DAS LUTAS

Phagner RAMOS (UFPE)
phagnerramos@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho parte das sinalizações das comunidades surdas que tensionam os significados sobre a surdez, ao postularem-se como membros de uma minoria social, caracterizada pela diferença linguística, afastando-se do tradicional discurso clínico-terapêutico da surdez como deficiência, como doença. No campo acadêmico os Estudos (Culturais) Surdos tem ampliado as discussões sobre a diferença surda, especialmente nas escolas, mas também nos diversos outros espaços em que esse discurso circula. Em meio a esse contexto de disputas de narrativas/vozes, que proponho aproximar-me das mídias pernambucana, especialmente os jornais diários, compreendendo que estes lançam e dialogam constantemente com as preocupações da sua população alvo, tendo o poder de (re)construir realidades discursivamente. Portanto, me questiono sobre: Quais palavras são usadas? Como se constrói a teia ideológica? Que vozes são privilegiadas? Entre 2012 e 2018, foram encontradas 66 matérias que usavam a palavra surdez no Diário de Pernambuco, dentre estas foram escolhidas 12 matérias tinham como tema central a surdez, apenas a citavam (muitas delas eram fazendo menção a presença de acessibilidade em algum evento cultural). Essas matérias foram então, olhadas, agora a partir da análise do discurso, tendo como referência o círculo (espiral) de Mikhail Bakhtin para me aproximar dos sentidos da surdez. No momento atual da análise foi possível perceber que uma característica importante desses textos é que todos eram escritos por ouvintes, e usavam a palavra deficiente auditivo e surdez como sinônimos, e quando a diferenciavam era em termos biomédicos. Além disso, os sujeitos surdos são apresentados de forma indireta, suas histórias são narradas, mas suas falas ocupam pouco ou nenhum espaço nos textos. As matérias encenam o sofrimento presente (buscando a sensibilização das barreiras, em tom emotivo) ou passado (mostrando a superação das barreiras como um movimento específico, em geral a partir do mérito do sujeito). Os textos sensibilizam para a necessidade de uma inclusão (social ou escolar), porém tendem a falar sobre os surdos como um grupo homogêneo, e sem referências as comunidades surdas e suas reivindicações(as escolas bilíngues, a difusão da Libras socialmente, reconhecimento identitário), demonstrando um silenciamento sobre suas lutas. Assim, a mídia se apresenta como representante do discurso ouvintista dominante, tomando-o como voz principal, ao demonstrar a surdez como um fato orgânico (voz biomédica), que precisa de cuidados, e aparatos de inclusão (voz assintencionalismo), e silenciando os movimentos ativos de posicionamento desses sujeitos, que para além

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. Ouvintismo. Cultura Surda.

**TÓPICO DISCURSIVO, ARGUMENTAÇÃO E QUEBRA DE MÁXIMAS
CONVERSACIONAIS NUMA NOTÍCIA POLÍTICA:
A MENTIRA NO CURRÍCULO DE POLÍTICOS E FIGURAS PÚBLICAS**

Rosani Muniz MARLOW (Ufes)
rosanimarlow@gmail.com

Dean Guilherme Gonçalves LIMA (Ufes)
deanguilherme@hotmail.com

RESUMO: Ao tratarmos dos processos de leitura e escrita em nossos dias, inevitavelmente associamos essa produção às tecnologias de informação e comunicação e às interações entre os sujeitos, proporcionadas, principalmente, pela internet 2.0. Neste trabalho, voltaremos nosso olhar para o ecossistema digital *Facebook*, analisando o projeto de dizer de uma notícia política, que tem como título “Os ministros do governo Bolsonaro que mentiram no currículo” e como subtítulo “Mestrados e doutorados imaginários, omissões convenientes e autoplágio estão entre as inconsistências reveladas em membros da equipe”. A notícia, *corpus* deste trabalho, tem origem no portal da revista Exame, publicada em maio de 2019, sendo, posteriormente, compartilhada e comentada em várias redes sociais e suportes virtuais. Tendo em vista nosso objetivo, que é o de pensar a mentira (WEINRICH, 2017; MENDONÇA, 2013) – um fenômeno cada vez mais evidente no âmbito jornalístico, e tão recorrente em muitas outras esferas da sociedade – como uma estratégia discursiva, um ato deliberado, o escopo teórico é estabelecido na interface entre a Linguística Textual, dentro da perspectiva sociocognitiva e interacional, e a Pragmática Linguística. Para tanto, elegemos as seguintes categorias: o tópico discursivo (CAVALCANTE, 2014; JUBRAM, 2006), a referência (CAVALCANTE, 2014, 2016), a intertextualidade (CARVALHO, 2018) e as ruptura das máximas conversacionais do princípio cooperativo (GRICE, 1982), além de considerarmos posicionamentos de outros especialistas da linguagem e do jornalismo no estudo. A análise da notícia proposta mostrou evidências que baseiam as seguintes conclusões: o tópico discursivo e a intertextualidade servem de estratégias argumentativas para a proposição de sentido pelo jornalismo com vistas a certos resultados, no caso, denunciar a mentira e evidenciar a manutenção da mentira e os mentirosos. E mais, é possível perceber que a Linguística Textual e a Pragmática podem contribuir com o Jornalismo para que, na interseção destas ciências, tenhamos profissionais linguistas e, especialmente, jornalistas melhor preparados para redigir e analisar as notícias, a fim de que, para além do objetivo de informar, possam comunicar, de forma imparcial e cooperativa com o leitor e a sociedade em geral, prezando por valores caros à vida comum e aos interesses públicos, por exemplos, a honestidade e a verdade.

PALAVRAS-CHAVE: Tópico. Intertextualidade. Argumentação. Máximas conversacionais. Mentira.

LEITURAS MATERIALISTAS DE LÍNGUA: O “DIZER” DO COTIDIANO
ENQUANTO CONSTITUTIVO DA IDENTIDADE DE CATADORES
DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Rubiamara PASINATTO (Faculdades João Paulo II)
rpsinatto@hotmail.com

RESUMO: O Materialismo Histórico Dialético tem importantes raízes fixadas no contexto soviético e nasce como resultado da articulação da dialética com as questões de teoria e da *práxis*. Dessa forma, um estudo inscrito neste campo teórico pressupõe, antes de mais nada, abrir margem à contradição, provocando discussões que não se reduzem apenas à teoria, mas que olham para os sujeitos em situações materiais concretas. A partir desses pressupostos, o presente trabalho pretende tomar as concepções materialistas de língua de autores como Bakhtin/Volochínov (2014) e Pêcheux (1990, 1995) para lançar um olhar para a língua(gem) das forças sociais, em específico para os catadores de materiais recicláveis que integram o projeto “Profissão Catador: entre o viver e sobreviver do lixo”, sediado na cidade de Cruz Alta- RS. Desse modo, o que nos interessa é tratar da língua viva, posta em funcionamento na infraestrutura. Isso representa “fugir” do logicamente estabilizado pelos ‘documentos gramaticais’, olhando a língua do cotidiano, em movimento. Ao refletirmos acerca dos modos de subjetivação dos catadores a partir da língua, trabalharemos com questões tratadas por Orlandi (2007) e Zandwais (2013), as quais afirmam que não há identidade sem língua, pois é pela ordem do simbólico que o sujeito se reconhece. Assim, queremos mostrar que apesar da forma com que os catadores de materiais recicláveis utilizam a língua não refletir a norma culta, isso não representa a inexistência de uma identificação enquanto grupo por meio da língua que usam. Ademais, os sentidos estão no funcionamento discursivo da língua, e cada grupo ou estrato social cria as suas próprias formas linguísticas para a comunicação, igualmente repletas de sentidos e que permitem que os sujeitos se subjetivem diante das circunstâncias vividas e dos lugares sociais e históricos a partir dos quais se reconhecem.

PALAVRAS-CHAVE: Materialismo Histórico Dialético. Língua do cotidiano. Catadores de Materiais recicláveis.

SABERES DOCENTES E ESTÁGIO CURRICULAR: SENTIDOS QUE PEDEM ESCUTA

Sandra Regina de MOURA (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Sandrar_moura@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho é um recorte de investigação na qual interrogo possíveis afetações que o estágio curricular provoca na constituição das identidades docentes de regentes de classe que acolhem licenciandas em suas turmas, por ocasião do estágio curricular obrigatório. A relevância desta investigação ressoa em seu principal objetivo: pontuar elementos que, talvez, possam inspirar/orientar processos de formação profissional nos espaços de práticas escolares, desdobrando-se em problematização do estágio como espaço de relação entre universidade e escola. Um tal compromisso também envolve compreender de que modo os professores regentes, que acolhem estagiários em suas turmas, percebem essa experiência e são afetados por ela afetados na constituição de suas identidades docentes. O *corpus* analítico, composto por recortes discursivos de depoimentos de educadoras da rede municipal de ensino de Porto Alegre/RS, recolhidos utilizando a técnica de grupo focal, foi submetido a gestos interpretativos à luz da Análise de Discurso Francesa, confiando a Michel Pêcheux o espaço de referencial teórico principal na fundamentação da pesquisa. Convocando a AD como teoria e método para pensar língua, linguagens, sentidos e sujeitos, e mirando os recortes como objetos discursivos que me convidam a entender os processos discursivos em movimento, emergiu uma perspectiva de interpretação que considera um fazer-se híbrido de sujeitos e sentidos. Ao passar pelas materialidades linguísticas, surpreendi identificações com redes de memórias que evocam efeitos de sentidos múltiplos filiados a uma formação discursiva pedagógica heterogênea, delineada por posições de sujeito em confronto – posição-sujeito professor conservador e posição-sujeito professor emergente. Como resultado apresento a fluidez do discurso pedagógico através de efeitos de sentidos que remetem ao entendimento do estágio curricular como *práxis* educativa sustentada pela troca de conhecimento, formação colaborativa e solidária que valoriza e acolhe o “saber fazer” emanado do saber experiencial das educadoras, alimentado por uma posição de humildade das professoras titulares frente à inovação trazida pelas estagiárias. As descobertas de pesquisa indicam olhares que se afinam a novos modos de ser e se fazer educador, levando as professoras regentes a pedir espaço de escuta ao “saber”, “saber ser” e “saber fazer” do docente que está na escola como precursor de caminhos talvez ainda não suficientemente legitimados pela academia.

PALAVRAS-CHAVE: Michel Pêcheux. Análise de Discurso. Estágio curricular. Identidades docentes.

**"BANDIDO BOM É BANDIDO MORTO"? ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICO
APLICADA A REAÇÕES E COMENTÁRIOS SOBRE CHACINAS PUBLICADAS PELOS
JORNALIS DIÁRIO ONLINE E O LIBERAL EM
SUAS PÁGINAS NO FACEBOOK**

Vivianne Carolina Oliveira de Sousa Leite (IFPA)
leitecarol29@gmail.com

Breno Rodrigo de Oliveira Alencar (IFPA)
breno.alencar@ifpa.edu.br

RESUMO: Tendo em vista a necessidade de comunicação entre os usuários da proximidade do jornais escolhidos, criou-se uma *fanpage* para cada um afim de compartilhar as principais manchetes dos jornais. Atualmente, os usuários se utilizam dessas páginas de modo arbitrário haja vista que as informações ficaram em segundo plano, pois eles usam esse espaço para expor as mais diversas opiniões sem se importar com o outro. Esse tipo de reação acontece por alguns fatores como: a construção das manchetes dos jornais e das legendas das postagens, assim como a sensação de “liberdade” que as redes sociais permitem aos usuários. Cada vez mais as pessoas se comunicam e interagem pelas redes sociais. Pensando nisso, os jornais locais compartilham informações através de manchetes postadas no Facebook, por exemplo, com o objetivo de alcançar cada vez mais um público maior. As manchetes que atingem mais usuários são as que tratam de temas acerca da violência, atraindo mais interação dos internautas com as páginas. Desse modo, este trabalho justifica-se pela escolha da temática chacina, fenômeno explorado pela imprensa há pelo menos 25 anos. Este trabalho tem objetivo de geral de analisar, com base na Análise do Discurso Crítico, as reações e os comentários de internautas sobre as chacinas ocorridas nos bairros do Tapanã (2018) e do Guamá (2019) publicadas pelos jornais Diário Online (DOL) e O Liberal em suas páginas do Facebook. Especificamente, abordar a Análise do Discurso Crítico enquanto construto teórico utilizado na e para a análise de manchetes de jornais com postagens em redes sociais; analisar a intencionalidade das manchetes do jornal Diário Online e O Liberal utilizando a teoria da ADC; interpretar os significados sociais em torno de reações e comentários dos usuários das redes sociais sobre o fenômeno da violência urbana na cidade de Belém. Para cumprir o desafio proposto, construímos a metodologia da pesquisa dividida em três momentos. No primeiro momento foi feita a escolha das manchetes do ano de 2018 e 2019 na página do Facebook dos jornais que teve como filtro matérias relatando as chacinas. No segundo momento sucedeu-se a escolha dos comentários mais curtidos aplicando o filtro “mais relevante”. No terceiro momento ocorreu uma espécie de “costura” da análise das manchetes e dos comentários e reações com as teorias da ADC (Análise do discurso crítico) de Fairclough (2006).

PALAVRAS-CHAVE: Chacinas. Redes Sociais. Análise do discurso crítico.

PROBLEMATIZANDO A DENOMINAÇÃO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO:

SENTIDOS E MEMÓRIA EM JOGO NO ATO DE DENOMINAR

FERNANDA MORAES D'OLIVO

(Fundação Técnico-Educacional Souza Marques)

RESUMO: Esta apresentação tem como objetivo tecer uma reflexão, pautada na Análise de Discurso de perspectiva materialista sobre a denominação Língua de Acolhimento e os sentidos que estão em jogo a partir dessa denominação, utilizada para definir o ensino de português voltada para os refugiados. Tal expressão, oriunda do programa *Acolhe Portugal para todos*, criado em 2007, passou a ser usada por pesquisadores brasileiros, como Grosso (2010) e Amado (2011), devido às especificidades das condições de refúgio e a necessidade urgente de aprendizado da língua do país que os acolhe para que possam (sobre)viver, buscar trabalho, comunicarem-se na e com a comunidade onde vivem. No entanto, é importante colocar em suspenso essa denominação e questionar: (i) qual a instância da língua quando posta em uma posição de acolhimento? (ii) que sentidos se constituem a partir dos significantes ‘acolher’ e ‘acolhimento’? (iii) o que tal denominação silencia? (iv) ainda, será que essa língua, dita de acolhimento, é a língua que esses sujeitos-refugiados precisam? Essas perguntas são um desdobramento de reflexões feitas a partir do meu trabalho de pós doutorado, sob supervisão da Profa. Dra. Vanise Medeiros, por meio do qual buscava compreender o processo de subjetivação das refugiadas congoleesas no processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa. Ao pensar sobre tal processo de aprendizagem das mulheres refugiadas, fez-se urgente considerar a relação dos refugiados com a língua, a qual se dá, muitas vezes, de forma tensa, constituída pela ilusão de que falar a língua outra, é preciso silenciar a sua língua materna, num processo de apagamento de sua identidade linguística, o que pode tornar a aprendizagem da língua estrangeira um processo doloroso. Assim, conforme salienta, Payer (2003), a língua que se busca apagar sempre estará na língua outra, funcionando como memória, em um jogo incessante com língua denominada de acolhimento. Assim, pensar sobre a denominação da língua, é pensar, como nos ensina Scherer (2019), nos gestos de “nos colocarmos na língua e de como nos relacionamos com ela e com a sua nomeação”. A partir dessa consideração, nos indagamos também sobre o impacto de tal denominação para os refugiados, o que nos possibilita refletir sobre estratégias de políticas linguísticas voltadas para esse público.

PALAVRAS-CHAVE: Língua de acolhimento. Refugiados. Memória.

